

POSTURAS QUALIFICATÓRIAS DA DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Qualification Postures of the Conscientiological Teaching

Tiago Oliveira Corrêa

RESUMO. Este artigo explicita algumas posturas práticas para qualificação da docência conscienciológica, tanto na preparação da aula quando na aula em si, visando maximizar a assistência tarística, o principal objetivo da aula de Conscienciologia. As posturas se correlacionam com as etapas do ciclo parapedagógico e executadas em conjunto auxiliam na ampliação da autosegurança e tranquilidade do docente, estado emocional fundamental para maior conexão com os amparadores extrafísicos de função.

Palavras-chave: qualificação docente; autenticidade; posturas práticas.

ABSTRACT. This article explores some practical postures for the qualification of conscientiological teaching, both in the preparation of classes and in the class itself, in order to maximize the clarification task assistance, the main objective of the Conscienciology class. The postures correlate with the stages of the parapedagogical cycle and performed together help in the expansion of teacher self-security and tranquility, a fundamental emotional state for a greater connection with extraphysical function helpers.

Key words: teaching qualification; authenticity; practical postures.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das experiências pessoais do autor, em oito anos de docência conscienciológica, dois anos acompanhando o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) como parapedagogo, além de revisão bibliográfica.

O intuito do artigo é chamar a atenção das conscins em formação docente ou que já são docentes em Conscienciologia a algumas posturas pessoais que podem qualificar a assistência realizada em sala de aula.

Algumas posturas podem parecer óbvias, porém nem sempre é assim para todos, portanto nos permitimos *chover no molhado* e explicitar o que é mais relevante em nossa opinião.

A docência conscienciológica é mais desafiadora que a docência em geral por ser prioritariamente tarística e possuir o enfoque mnemônico, visando a recuperação dos cons do Curso Intermissivo. O docente em Conscienciologia, antes de mais nada é um agente retrocognitor. Nesse sentido, durante a aula, é relevante o docente dar importância à lucidez e à interação multidimensional.

Portanto não basta para o docente ter conhecimento e didática, mas deve também aprofundar na interação com o campo bioenergético e com o público extrafísico, tanto de amparadores quanto de alunos e assistidos. A figura 1 apresenta as etapas do ciclo de qualificação da práxis parapedagógica.

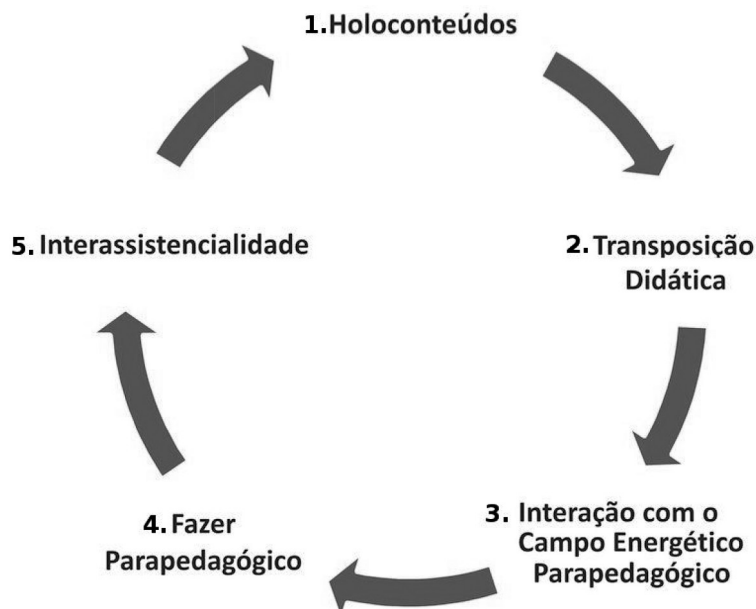


Figura 1 – Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica. **Fonte:** Reaprendentia (2017).

Segue breve descrição de cada etapa do ciclo, para contextualização (KLEIN, 2017 p. 72-80):

1 – Holoconteúdos: Os conteúdos representam o entendimento do professor de Conscienciologia a respeito do tema da aula: saberes, experiências, reflexões, ganchos didáticos, etc... Não é somente o estudo do conteúdo em si mas também suas experiências teáticas.

2 – Transposição Didática: A transposição didática é a seleção, organização, adequação, ensino dos conteúdos de uma aula. É a maneira que o docente irá transmitir seus conhecimentos.

3 – Interação com o Campo Bioenergético Parapedagógico: O campo energético parapedagógico é o campo de energias instalado a partir do professor-epicon em conjunto com as energias das demais consciências (conscins e/ou consciexes) presentes, conectadas e predispostas a participarem desse momento multidimensional, no contexto da sala de aula, visando a tares. Vai desde a interação física entre professor-alunos até a bioenergética.

4 – Fazer Parapedagógico: O fazer parapedagógico se caracteriza pela atuação da equipe extrafísica sobre o professor, alunos e demais consciências ligadas ao contexto multidimensional da aula. É quando o professor consegue trabalhar *ombro a ombro* com os amparadores.

5 – Interassistencialidade: A interassistencialidade, na aula de Conscienciologia, é a interassistência tarística realizada pelo professor. É consequência da qualidade alcançada nas outras etapas e objetivo principal da aula de Conscienciologia. É o esclarecimento proporcionando re-educação ao assistido.

As duas primeiras etapas do ciclo: Holoconteúdos e Transposição Didática estão mais relacionadas aos processos da intrafísica e, até certo ponto, na preparação e competência do docente. Já as três últimas: Interação com o Campo Bioenergético Parapedagógico, Fazer Parapedagógico e Interassistencialidade, aprofundam nos aspectos da multidimensionalidade, a interação do professor com os alunos-assistidos e com a equipex.

Vale ressaltar que essas etapas não são independentes e nem sempre seguem todo o fluxo de maneira rígida. Geralmente algumas acontecem concomitantemente. Como exemplo, o docente atilado pode ter amparo de função e até mesmo recursos paradidáticos no momento em que está montando o encadeamento da aula (junção das etapas 2 e 4).

O restante deste artigo apresenta uma relação de posturas qualificadoras do desempenho docente, agrupadas em relação ao período que antecede a aula e durante a aula propriamente dita. Em seguida são apresentadas as considerações finais.

1 POSTURAS QUALIFICATÓRIAS DURANTE A PRÉ-AULA

A pré-aula de Conscienciologia é o período de aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin semperaprendente, docente de Conscienciologia, a fim de preparar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da futura aula (KLEIN, 2012).

Buscando qualificar o processo docente e, portanto, a assistência realizada, sugerimos ao candidato à docência e ao docente de Conscienciologia algumas posturas práticas.

1.1 Dedicção e método do estudo

Uma das maiores dificuldades da maioria dos docentes é o conteúdo. Se dedicar ao estudo é fundamental para uma boa aula. A negligência nessa parte dificulta ou até impossibilita a tares. Cabe ao docente se indagar: Como explicar algo que eu mesmo não compreendi?

Estudar não é simplesmente ler o conteúdo, mas sim todo o processo de aprendizagem: Entender a matéria, refletir sobre ela, fazer anotações, explicar com suas palavras, revisar as lacunas e em uma condição ideal, aplicar o conhecimento de forma teática.

Com a experiência o docente vai descobrindo e aprimorando sua própria metodologia de estudo.

1.2 Princípio do Exemplarismo Pessoal PEP

O docente de Conscienciologia deve lembrar-se que a vida multidimensional não cessa. O modo de vida do docente deve ter coerência com os conteúdos que serão apresentados na sala de aula, buscando experimentar os conceitos na prática. Quanto maior a verbação (fazer o que fala) e a teática (fazer o que já sabe), maior a força presencial do docente. A melhor tares é o exemplo.

1.3 Preparação da aula

Quando o docente consegue estar tranquilo e seguro quanto aos conteúdos que serão abordados (etapa 1 do ciclo), pode se dedicar a preparar o encadeamento didático da aula com mais detalhes (etapa 2 do ciclo).

O docente deve criar um plano de aula personalizado para a aula específica, pensando sobre a turma e sobre cada um dos alunos.

É importante pensar na metodologia que será usada e preparar um roteiro ou slides, tendo em mente sempre o *plano B* caso o uso da tecnologia falhar na hora. “O que eu faço se acabar a energia elétrica?”

Treinar a aula mentalmente, em frente ao espelho ou com algum amigo também é outra boa postura, inclusive ajudando na percepção de possíveis lacunas de conteúdos não tão bem compreendidos.

Essa é outra etapa que se negligenciada tende a aumentar a insegurança do docente. Cada momento se dedicando a preparação da aula, maior a qualidade da aula, além de ser um momento propício para interação com os amparadores de função.

1.4 Interação com os amparadores e com a demanda da turma

Nessa etapa de preparação da aula é possível se conectar aos amparadores de função e com isso aumentar a qualidade da próxima aula. O docente pode começar a se conectar energeticamente com a turma e perceber sua demanda assistencial. Ideias e *insights* podem surgir.

Dedicar algum tempo diário a esse movimento parapsíquico de ligação com a turma e levar os alunos para a Tenepes (caso seja praticante) são boas práticas.

A postura mental de “Como eu posso ajudar melhor?”, desde a pré-aula até o término da aula ajuda ao docente a se manter conectado à equipe extrafísica de amparadores.

1.5 Preparação da sala de aula

Chegar na sala de aula com antecedência, evitando *afobamentos* e acidentes de percurso. Preparar e conferir os materiais necessários: quadro, pincéis, projetor, notebook, caixa de som, etc.

Ser pego de surpresa pelos possíveis imprevistos pode tirar o foco do docente do mais prioritário, a assistência. Com tempo hábil, é possível contornar os imprevistos.

1.6 Montagem do campo bioenergético

Exteriorizar ativamente as bioenergias antes do início da aula, montando seu campo. O professor de Conscienciologia está no papel de epicô (epicentro consciencial) da sala de aula.

Nesse momento o docente tem a oportunidade de estabelecer um ambiente mais propício ao objetivo da aula, assim como iniciar uma interconexão mais profunda com a equipex.

2 POSTURAS QUALIFICATÓRIAS DURANTE A AULA

Chegado o momento de iniciar a aula, é contumaz ao docente sentir certa ansiedade.

Essa ansiedade tem diversas causas, mas chamamos atenção a uma: o foco da atenção do docente em si mesmo.

2.1 Buscar maior tranquilidade íntima

Sabendo que certa ansiedade é muito comum, inclusive em grandes oradores e professores experientes, pode-se compreender que é possível lidar com esse sentimento de forma assertiva: perceber a ansiedade mas não ser guiado por ela. Esse ato em si já promove a acalmia após alguns instantes. Respirar lenta e profundamente também pode ajudar.

2.2 Foco no presente

A melhor postura nesta ocasião é a lucidez de que a parte da preparação da aula já terminou. Os conteúdos foram estudados e selecionados, assim como as estratégias didáticas, agora é hora de simplesmente entregar toda a preparação realizada.

A insegurança quanto ao conteúdo e a autoimagem distorcida podem levar o docente a dissimular o conhecimento, afirmar algo que não sabe sem coragem de admitir que não o sabe, que não possui determinada informação ou experiência, ou, ainda, que não se preparou bem para aquela aula (KLEIN, 2014).

A falta de autenticidade compromete a força presencial. Ao docente conscienciológico cabe, neste momento, compartilhar o que já sabe, explicitar sua experiência e seus conhecimentos. Autenticidade docente é mostrar o que já se sabe.

2.3 Foco nos assistidos

O docente deve ter clareza de que docência conscienciológica é tares, é assistência. E a medida da assistência é o assistido. Neste caso, o foco ideal é no assistido e não no próprio docente.

2.4 Reencontro de companheiros evolutivos

Encarar a sala de aula como uma conversa com amigos é uma postura que pode ajudar a tranquilizar o professor. Os alunos, em geral, são colegas intermissivistas.

Não há motivo para o docente se sentir *under attack* ou sob pressão. Em via de regra, o aluno de Conscienciologia está nas aulas por interesse próprio de aprender, portanto cabe ao docente simplesmente informar o que ele já sabe, dando o melhor de si, com a convicção que isso normalmente basta. Devemos deixar claro que nada disso é desculpa para o docente relapso não buscar aprofundar os conteúdos e preparar a aula, mas sim que uma vez que se preparou bem, pode relaxar. Não busquemos autocorrupções.

2.5 Interação com os alunos

Olhar nos olhos e instigar a interação dos alunos. Ouvir atentamente às perguntas e buscar responder da melhor maneira possível.

Ninguém sabe tudo. A admissão para si mesmo da própria ignorância traz a segurança de que a pessoa está fazendo o melhor que pode. É o primeiro passo para uma docência coerente.

Cada docente tem seu público assistencial, portanto a autenticidade da admissão de não saber algo pode ser justamente o fator que vai fazer o *rapport* com algum aluno.

A pergunta do aluno é a oportunidade ideal para a assistência tarística ser realizada de maneira mais profunda.

2.6 Flexibilidade assistencial

A postura de relativa flexibilidade quanto aos conteúdos e encadeamento da aula é bastante importante. Por vezes algum aluno precisa de atenção especial a uma demanda tangencial ao conteúdo da aula. Há de se ter discernimento para não cair em exageros, mas também atender ao que mais interessa: tares é proporcionar possibilidade de reciclagens.

2.7 Conteúdos prioritários

Nem sempre temos tempo de entregar todo o plano de aula, devido a algum debate que se estendeu um pouco mais ou por atendimentos às demandas específicas. Neste caso, ajustes no

plano de aula devem ser feitos, visando não deixar de fora os conteúdos mais prioritários. Uma dica é não deixar para os minutos finais das aulas os conteúdos e reflexões mais importantes. Há exemplos de professores que abrem a aula já com o conteúdo mais prioritário. O ideal é evitar deixar conteúdos absolutamente essenciais para os últimos minutos da aula.

2.8 Interação e manutenção do campo bioenergético

Exteriorize suas bioenergias ativamente. O docente sendo o epicentro consciencial da aula, pode e deve manter o campo bioenergético tarístico da sala.

2.9 Parapercepções

Se atente às parapercepções. Fique atento e aberto a ideias, *insights*, e possíveis inspirações da equipex.

Vários docentes têm dificuldade com parapercepções durante a aula pois está concentrado em muitas tarefas. Vale reforçar que quanto maior a dedicação à preparação da aula, maior a chance do docente conseguir estar tranquilo o suficiente para conseguir focar nas parapercepções.

O docente pode, por exemplo, enquanto escuta o aluno fazer uma pergunta, olhar atentamente para o aluno, fazendo o acoplamento energético com ele, buscando incluir a equipex com a intenção de entender a real dúvida do aluno.

O aprofundamento na quarta etapa do ciclo é ampliada desta forma. O parapsiquismo é inevitável em nossa vida bioenergética: ele existe inconscientemente, independente de nossa vontade. O que vai qualificar isso é nosso grau de lucidez e valorização do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O megaerro do docente é pensar mal de si durante a aula. O docente lucra mais quando está consciente de que ocorrerão pequenos deslizes, erros de conteúdo e perguntas que não se sabe a resposta. Nessas horas é fundamental lembrar que ninguém sabe todas as coisas. Ninguém tem todas as respostas. Não há mal nenhum em parar e refletir um pouco antes de responder às perguntas, ao contrário: o docente que assume a postura de professor reflexivo terá, em geral, maior qualidade em suas interações docentes.

O excesso de autocobranças quanto ao conteúdo e quanto à performance levam ao estado de ansiedade e foco a si mesmo que podem diminuir ou mesmo impedir a atuação dos amparadores.

Se dedicar ao domínio dos conteúdos e a preparação da aula, sem perfeccionismo nem negligência, é a base para o docente ter a tranquilidade íntima durante a aula de que fez o que podia e está dando seu melhor.

Quando o docente consegue tirar o foco de si (de seu desempenho, de seu ego, de sua imagem) e colocar o foco nas necessidades dos assistidos, intra e extrafísicos, há a *virada de mesa* e o amparo consegue atuar de forma mais ostensiva. Aprofunda-se na etapa do ciclo Fazer Parapedagógico, atuando ombro a ombro com os amparadores de função.

Há de se estar lúcido a esses momentos, ao mesmo tempo se deixando levar pelo fluxo e sendo protagonista do mesmo. Quando o docente consegue esse equilíbrio prático, aumenta bastante a possibilidade da interassistência tarística (quinta etapa do ciclo) ser bem realizada.

BIBLIOGRAFIA

KLEIN, William. *Desenvolvimento da Autenticidade Conscencial*. **Journal of Conscientiology**; Vol. 7; N. 28-S. London, UK; Maio, 2005, p. 185-195.

_____. *Aspectos da Pré-aula de Conscienciologia*. **Revista Conscientia**; Vol. 14 N. 4. Foz do Iguaçu, PR, 2010, p 480-487.

KLEIN, William et al, **Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC): Manual do Professorando**, Reaprendentia, 2017.

Tiago Oliveira Corrêa, matemático e securitário, voluntário da Conscienciologia desde 1997, e da Reaprendentia desde 2016, docente de Conscienciologia desde 2011, tenepessista desde 2009. E-mail tiago.oliveira.c@gmail.com